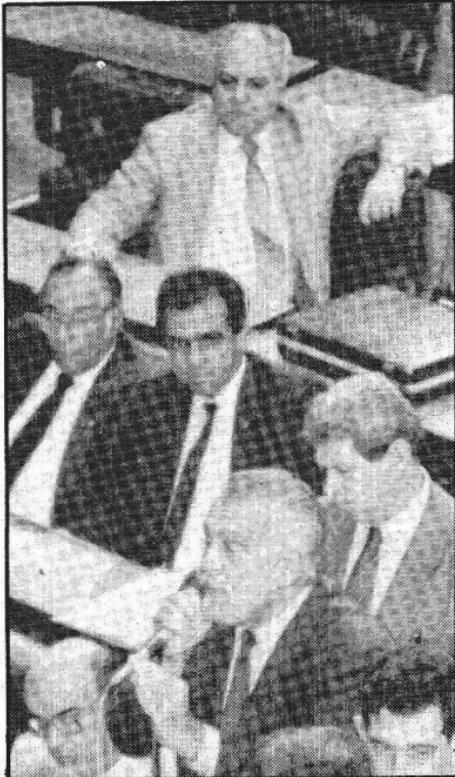


Fiúza trabalha dissidência

Givaldo Barbosa

O líder do PFL na Câmara, Ricardo Fiúza, precisou conversar muito para vencer algumas resistências dentro do partido sobre a votação do projeto regulamentando a edição de medidas provisórias. Ontem à tarde, no gabinete da liderança, Fiúza passou 40 minutos para convencer Gustavo Krauze, seu conterrâneo e correligionário, de que o melhor para o Congresso seria mesmo não manter o polêmico artigo 9º no texto do projeto. "Seria uma palhaçada aprovar um artigo que vai ser vetado por inconstitucionalidade, quando todos nós sabemos disso por antecipação", disse Fiúza. Krauze resistia, mostrando-se disposto a procurar uma saída política que impedissem o presidente Collor de reeditar medidas provisórias por tempo indeterminado.

Roberto Magalhães, também do PFL pernambucano, foi um dos principais responsáveis pela votação do partido na semana passada, aprovando em massa o projeto. A posição do Palácio do Planalto era de que, inconstitucional, o projeto deveria ser simplesmente derrubado. A polêmica maior com a oposição, ficou para os destaques, principalmente o que retira do texto o artigo 9º. Krauze mantinha sua opinião, de que, sem acordo, melhor seria manter o artigo que suprimi-lo. "Não quero o recurso de prazo nem com o Executivo nem com o Legislativo, mas farei tudo para tirar esse poder do presidente Collor", argumentou. "Esse poder foi dado pela Constituição e só por emenda constitucional poderia ser retirado. A limitação de reedições é inconstitucional. O Jobim me admitiu isso. Portanto, é melhor um acordo, ou não tem jeito", rebateu Fiúza.



Fiúza: "Acordo é melhor"

Acordo

O acordo idealizado por Fiúza mantinha a reedição sem restrições, mas, para evitar o benefício à eventual obstrução governista, determinava a colocação em pauta da medida provisória sem deliberação, cinco dias depois de esgotado o prazo da segunda reedição. Os deputados do PFL estavam indóceis para votar essa proposta, ou mesmo o artigo 9º. "Não podemos é participar dessa farsa da oposição, que vai acabar beneficiando o PDT e o PT, mais do que o próprio PMDB", disse um deputado. Diante da disposição geral de se partir logo para a votação, Fiúza pediu mais uma vez o voto de Krauze.